



A importância de diversificar as práticas esportivas nas escolas

Kelly Soares Rosa (*)

Os impactos positivos das diversas práticas esportivas são inegáveis, especialmente quando se considera o contexto das instituições educacionais

Segundo uma pesquisa conduzida pelo Itaú Social, em parceria com a Universidade de Cambridge, a inclusão adequada de atividades esportivas no currículo escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Este aspecto pode ser ainda mais intensificado com a introdução de novos esportes nas escolas, oferecendo uma oportunidade adicional para diversificar as opções esportivas nesses ambientes. Com a proximidade dos Jogos Olímpicos, múltiplas práticas esportivas com pouca visibilidade no Brasil ganham destaque, proporcionando uma oportunidade valiosa para que colégios diversifiquem suas abordagens educacionais, incentivando crianças e jovens a se envolverem cada vez mais nesse amplo universo esportivo.

Antes de tudo, é importante destacar que os benefícios das atividades esportivas são inúmeros. Além de fortalecer o desenvolvimento físico, contribuindo para a saúde cardiovascular, muscular e óssea, as práticas esportivas também melhoram a coordenação motora e promovem o bem-estar geral, estimulando habilidades socioemocionais como trabalho em equipe e resolução de conflitos, promovendo um senso de pertencimento e colaboração entre os jovens.

Neste sentido, durante as aulas de Educação Física, é possível fortalecer essas relações ao criar um ambiente cooperativo, tanto para atividades em grupo quanto individuais. Isso se dá ao promover a inclusão de todos os estudantes independentemente de suas habilidades, e ao fomentar a comunicação e o apoio mútuo entre eles, oferecendo novas oportunidades para a prática esportiva.

Dar espaço a novas práticas esportivas abre margem a diversos benefícios tangíveis. A exposição a diferentes experiências motoras durante a realização de atividades esportivas estimula diversas áreas do cérebro, desenvolvendo habilidades físicas e cognitivas. A resolução de pro-

blemas, o tempo de reação e a busca por soluções criativas durante estas práticas desencadeiam processos cognitivos complexos, preparando os estudantes para enfrentar desafios intelectuais com mais eficiência e confiança.

Priorizar apenas esportes tradicionais, como handebol, vôlei, basquete e futsal, ainda faz com que muitos estudantes não se sintam confortáveis com jogos coletivos, o que pode ser acarretado por questões psicológicas ou de convivência.

Portanto, os esportes individuais oferecem uma alternativa segura para aprender e desenvolver habilidades específicas, permitindo que os jovens encontrem uma atividade que se adapte melhor aos seus interesses, aptidões e preferências, aumentando as chances de se engajarem em atividades físicas de forma regular e significativa.

A novidade e a oportunidade de explorar territórios desconhecidos também podem servir como uma fonte poderosa de motivação, estimulando os estudantes a se aventurarem em novas práticas físicas. Essas situações desafiadoras não apenas incentivam o crescimento pessoal e a superação de limites individuais, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma mentalidade resiliente e adaptável.

Para impulsionar a implementação de novas práticas esportivas nas escolas, no entanto, é fundamental investir em capacitação de professores. Uma importante ação a esse trabalho passa também por promover a oferta de atividades extracurriculares relacionadas a essas práticas, organizando eventos inclusivos ao longo do ano letivo, o que pode ser uma estratégia eficaz para ampliar o leque de opções esportivas disponíveis para os estudantes.

Em resumo, é essencial que cada instituição promova a diversidade esportiva e incentive o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de uma variedade de novos esportes. Com esse estímulo, é possível proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa, contribuindo para uma trajetória de aprendizagem mais eficaz e saudável, não apenas do ponto de vista físico, mas também socioemocional.

(*) - É Coordenadora de Educação Física da unidade do Rio de Janeiro da Rede de Colégios Santa Marcelina.

Uma saída estratégica para empresas em crise

A recuperação judicial, recurso que é visto muitas vezes como última esperança para empresas em dificuldades financeiras, é um mecanismo legal que permite a reestruturação de dívidas e a continuidade das operações empresariais

Cícero Alencar, advogado e especialista em processos como esse, ajuda-nos a entender seu funcionamento, benefícios e a importância do acompanhamento por um profissional experiente, fundamental para navegar por esse processo complexo.

• Como funciona a recuperação judicial? - A recuperação judicial inicia-se pelo pedido da empresa ao judiciário, com a demonstração detalhada da crise econômico-financeira que enfrenta e as condições de superação.

Uma vez aceito o pedido, a empresa recebe um período de suspensão de todas as ações e execuções contra ela, conhecido como “stay period”, que segundo o instituto de insolvência da PUC de São Paulo, leva em média 520 dias. Durante esse tempo, a empresa e



os advogados contratados devem apresentar um plano de recuperação, que será submetido à aprovação dos credores.

• Benefícios da recuperação judicial - A principal vantagem da recuperação judicial é a possibilidade da empresa continuar em operação, mantendo empregos e gerando receitas. Além disso, permite uma renegociação das dívidas

em condições que refletem a capacidade atual de pagamento da empresa, podendo incluir descontos, prazos estendidos para a empresa voltar a crescer.

• A importância do acompanhamento profissional - O processo de recuperação judicial é complexo e exige um profundo conhecimento das leis e regulamentações envolvidas. Por isso, o acompanha-

mento por um profissional experiente é indispensável. Esse especialista não apenas guia a empresa através dos trâmites legais, mas também auxilia na elaboração de um plano de recuperação viável e na negociação com credores.

Um advogado ou consultor com experiência em recuperação judicial pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso do processo. A recuperação judicial não deve ser vista como um fim, mas como um meio para reestruturar e salvar uma empresa da falência.

É uma oportunidade para reorganizar as finanças e planejar o futuro com uma base mais sólida. Contudo, sua complexidade e as implicações para o futuro da empresa requerem um acompanhamento especializado - Fonte: (<https://ciceroalencaradvogado.com.br/>).

Mudanças geradas pelo Pix na Contabilidade

O Pix está consolidado como meio de pagamento mais utilizado por brasileiros. Desde sua implementação, no ano de 2020, ele trouxe uma série de facilidades à população e também mudanças na rotina dos profissionais da área de contabilidade. Em outubro, o recurso deve ganhar uma nova funcionalidade. Trata-se do Pix Automático ou Pix Recorrente, que já gera expectativa entre os contadores.

“Com a implementação do Pix, a contabilidade teve algumas mudanças em relação a lançamentos. Dentro da parte de abertura de empresas, já é rotina orientarmos que as empresas façam o pagamento via Pix, em vez de via código de barras, pois a compensação é muito mais rápida.

O mesmo acontece em relação ao pagamento de impostos, já que, com o Pix, é possível realizar a baixa automática”, comenta o conselheiro do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) Rangel Francisco Pinto.

A partir deste mês, o Pix se tornou a única forma de pagamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o que implica mudança de procedimento contábil para as empresas. “O Pix também é recomendado para efetuar a abertura de empresas, para dar baixa em débitos, para tirar certidão negativa e para realizar a escrituração contábil.

Por ser um meio de pagamento mais ágil, ele permite que, na virada dos meses, as compensações fiquem dentro do próprio mês de pagamento. Assim, os saldos contábeis que passam de um mês para o outro, ou de um ano para o outro, ficam mais perto da realidade”.

Apesar das desconfiças iniciais geradas em uma parcela da sociedade, o Pix se apresentou como um meio seguro e um facilitador do trabalho dos contadores, muitas vezes evitando o recolhimento errôneo de débitos. Rangel cita um exemplo:

“Quando você fazia o recolhimento de uma GPS [Guia da Previdência Social] ou um DARF [Documento de Arrecadação de Receitas Federais] sem código de barras,



se o contribuinte digitasse algo errado, o pagamento sairia errado. Depois, a contabilidade teria que fazer uma solicitação de correção de DARF e de GPS. Era um transtorno muito grande. Hoje, fazer o pagamento é muito mais certo e simples”.

Em relação ao Pix Automático, a previsão é que ele agilize, por exemplo, o serviço DDA para código de barras. Segundo o conselheiro, este funciona bem, mas, quando comparado ao Pix, é muito mais lento. “Com a mudança que virá no mês de outubro, quando o contador fizer a transmissão dos impostos, o empresário já poderá fazer o cadastro do Pix Automático para fazer os pagamentos sempre em uma data específica.

Assim, o controle se torna muito mais fácil. Atualmente, depende do setor de contabilidade enviar a guia para a empresa e, então, a empresa fazer a programação e a posterior quitação”, explica o conselheiro do CFC. “O mesmo vai acontecer com os boletos das empresas, evitando o não pagamento e as consequentes penalidades, como juros e multas”.

No início do último mês de março, o Banco Central (BC) informou que o Pix bateu recorde de registros de transações em um único dia, chegando a 178,7 milhões. - Fonte e outras informações: (<https://cfc.org.br/>).

Empresas & Negócios
www.netjen.com.br



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
3106-4171